

1ª PARTE – A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

CAPÍTULO I – Contextualização

1. A Prática de Ensino Supervisionada: Definição e objetivos

A unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Universidade do Algarve, e visa dotar os seus alunos de um conjunto de competências essenciais à sua prática pedagógica futura. A componente prática desta unidade curricular possibilita a intervenção direta dos alunos no contexto educativo e, desta forma, faculta a interligação da teoria com a prática. Esta intervenção de que falamos é orientada pelas docentes supervisoras da unidade curricular e pelas educadoras cooperantes dos contextos educativos onde decorre a intervenção dos alunos. São objetivos da Prática de Ensino Supervisionada que os alunos sejam capazes de:

- Assumir a prática pedagógica como espaço de construção de conhecimento e desenvolvimento de competências (técnicas, científicas, éticas, sociais e pessoais), a partir da experimentação e da ação, bem como da análise, reflexão e investigação das situações educativas.
- Adotar uma atitude reflexiva sobre si próprio, os seus saberes e a sua prática culturalmente situada, promotora da construção da sua identidade profissional.
- Desenvolver procedimentos de questionamento, de autorreflexão e autoavaliação facilitadores do desenvolvimento do seu perfil profissional e do crescimento da autonomia pessoal e profissional.
- Revelar abertura, recetividade e capacidade de interpretação face ao conhecimento e à inovação, com base numa atitude crítica, fundamentada e multidimensional.
- Empenhar-se no seu próprio desenvolvimento profissional, investindo na construção partilhada e continuada do conhecimento (saber-fazer, saber-estar, saber-ser).

- Aprofundar conhecimentos que conduzam a uma melhor compreensão da complexidade das situações educativas.

- Desenvolver competências de intervenção educativa que conduzam à consecução dos objetivos da Educação Pré-Escolar.

Expostos os objetivos da unidade curricular, passemos, então, a caracterizar o contexto educativo no qual foi desenvolvida a prática de ensino supervisionada e que, portanto, contextualiza o estudo aqui desenvolvido.

2. Caracterização do contexto educativo

O jardim-de-infância onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada encontra-se situado na região Sul de Portugal, mais concretamente na cidade de Faro. Limitado a norte e oeste pelo município de São Brás de Alportel, a leste por Olhão, a oeste por Loulé e a sul pelo Oceano Atlântico, o concelho de Faro encontra-se subdividido em seis freguesias: a Sé, Conceição, São Pedro, Santa Bárbara de Nexe, Montenegro e Estoi. A cidade de Faro é considerada como o principal centro urbano da região, não só a nível administrativo, mas também a nível dos equipamentos e infraestruturas, nos quais se inclui a Universidade do Algarve, o Aeroporto Internacional do Algarve, o Porto de Faro, o Hospital Distrital, o Mercado Abastecedor da Região de Faro e, numa localização mais afastada, o Parque das Cidades. Este concelho algarvio abrange uma área total de 201,59 km² e é constituído por 64 560 habitantes.

No que concerne à oferta educativa, a rede de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar é constituída por vinte e sete Jardins de Infância, dos quais quatro pertencem à Rede Pública e vinte e três pertencem à Rede Particular e Cooperativa. Tanto na Rede Pública como na Particular ou Cooperativa, a oferta é inferior à procura existente.

O jardim-de-infância encontra-se localizado na freguesia da Sé, geograficamente constituída por duas áreas distintas: a zona continental e a zona marítima, integrada na Ria Formosa. Esta constitui 60,33 km² da área do concelho e possui 30 818 habitantes, que representam 49% da população da cidade, o que caracteriza esta freguesia como a mais povoada. Nesta zona da cidade encontram-se concentrados os principais serviços

comunitários e a maior parte do sector terciário de apoio às atividades económicas do concelho.

O centro histórico, mais concretamente a zona da *Cidade velha*, constitui o meio próximo da instituição que é caracterizado por vários marcos da história, cultura e religião que remontam à época da Reconquista Cristã.

3. Caracterização do meio Institucional

O jardim-de-infância onde decorreu Prática de Ensino Supervisionada encontra-se associado a uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) de cariz católico, destinada ao acolhimento de crianças e jovens do sexo feminino desde 1911. É política da Instituição a promoção da proteção e enquadramento das menores acolhidas, procurando criar-lhes condições favoráveis de habitação, convívio familiar, educação, integração comunitária e apoio, procurando o sucesso e progressão nos estudos, visando a promoção de um futuro melhor.

A instituição é constituída pelas valências de Lar de Crianças e Jovens, Creche e Jardim de Infância. O jardim-de-infância surgiu na década de 80, com a finalidade de apoiar financeiramente a instituição, e encontra-se em funcionamento num edifício construído recentemente, no rés-do-chão, com uma valência de creche, situada no primeiro andar do mesmo edifício.

4. Caracterização do espaço do jardim-de-infância

A valência de jardim-de-infância é constituída por dois espaços distintos: o espaço interior e exterior. Relativamente ao espaço interior, este é constituído por um corredor que dá acesso a quatro salas de atividades, refeitório com arrecadação, instalações sanitárias destinadas às crianças, instalações sanitárias destinadas aos adultos, gabinete de reuniões das educadoras e uma arrecadação.

As salas de atividades possuem diferentes composições etárias. Uma das salas é constituída por crianças com idades heterogéneas entre os 3 e 5 anos, sendo as restantes constituídas por faixas etárias homogéneas, de 3 anos, 4 e 5 anos de idade. Todas as salas estão equipadas com ar condicionado e possuem luz natural, devido às grandes janelas e porta de acesso ao exterior. Um aspeto peculiar de todas as salas é o facto de

estas estarem divididas não por paredes, mas sim por portas de correr que têm por objetivo tornar o jardim-de-infância um espaço mais amplo, quando decorrem eventos em épocas festivas ou sempre que se justifique.

A zona exterior possui uma área vasta e encontra-se organizada de forma a oferecer ambientes diversificados que permitem a realização de atividades lúdicas e educativas. É composta por vários materiais lúdico-pedagógicos, nomeadamente equipamento de parque infantil exterior adequado à idade das crianças. Parte desta zona exterior está protegida com um toldo, que pode ser recolhido mediante as condições meteorológicas. Este espaço apresenta-se organizado e dotado de condições de segurança para a realização de múltiplas atividades.

No edifício principal, onde se encontra o Lar de acolhimento existem, ainda, outros sectores que prestam os seus serviços ao jardim-de-infância como a cozinha, a lavandaria, a secretaria e costureira. Sendo que o jardim-de-infância possui vários espaços de utilização comum, a gestão destes é restringida pelas rotinas de cada sala de atividades. Segue-se a planta do edifício correspondente ao jardim-de-infância:

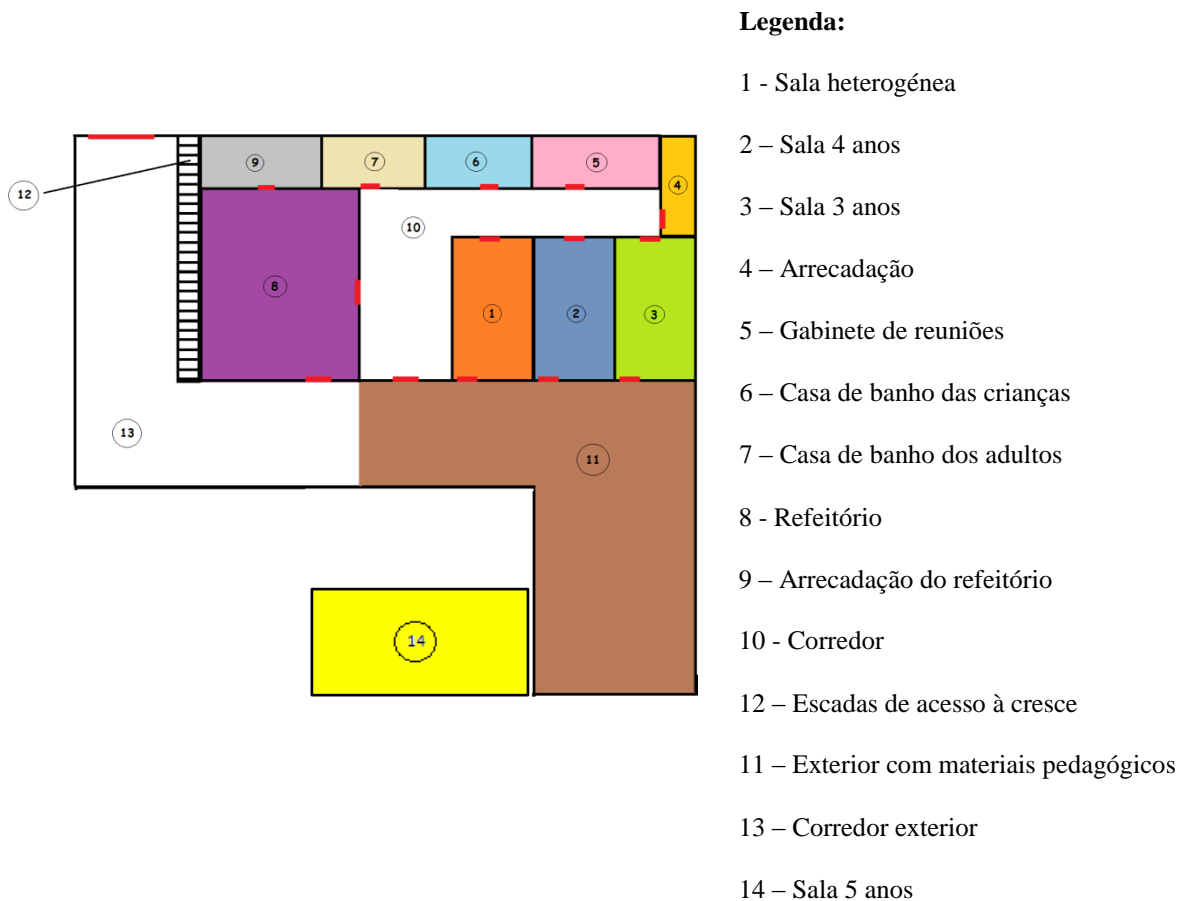


Figura 1.1 – Planta do Jardim de Infância

5. Principais vetores do Projeto Educativo da Instituição

Os principais vetores do projeto educativo da instituição passam por um conjunto de objetivos e estratégias, que resultaram da reflexão e diálogo de toda a comunidade educativa envolvida. Este pressupõe uma metodologia em que o ato pedagógico se centra nas necessidades e interesses das crianças, privilegiando-se, assim, o trabalho de projeto.

O trabalho desenvolvido na Instituição tem por base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, bem como os objetivos definidos para este nível educativo.

- “Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências da vida democrática, numa perspectiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade de culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inaptações, de deficiências ou precocidades”.

(Ministério da Educação, 1997, pp. 16,17)

Face à necessidade de identificar uma problemática, que constituísse o fio condutor da ação educativa, foram contactados os pais que, como parceiros educativos, colaboraram na elaboração deste documento. Foram, assim, identificados os seguintes aspetos a melhorar:

- Necessidade envolver os pais no trabalho desenvolvido no jardim-de-infância, a fim de haver uma maior valorização das iniciativas levadas a cabo na instituição;
- Necessidade de sensibilizar crianças, pais e comunidade para a importância da preservação do meio ambiente;
- Necessidade de dar resposta às sugestões enumeradas pelos pais como:

- Reciclar;
- Segurança rodoviária;
- Profissões;
- Natureza: fauna e flora;
- Corpo humano.

A temática abordada no projeto educativo surge, assim, pela necessidade de sensibilizar as crianças para o respeito pelo mundo em que vivem. Para tal, são apresentados os seguintes objetivos:

- “Possibilitar a consciencialização de normas e valores culturais da comunidade envolvente;
- Promover atitudes que permitam à criança a sua inserção na vida social, numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar laços de pertença social e cultural, respeitando outras culturas;
- Desenvolver o respeito pela multiculturalidade, favorecendo uma progressiva consciência da criança como membro da sociedade;
- Despertar a criança para o respeito pela natureza;
- Cimentar conceitos como a solidariedade, a auto-estima, a amizade, a inter-ajuda e a tolerância;
- Explorar e observar o meio físico e social envolvente;
- Envolver/sensibilizar as famílias e a comunidade em geral para esta temática;
- Estimular a troca de experiências”.

(Projeto Educativo “O Mundo em que vivemos” 2011/2012)

A avaliação do projeto passa por um processo contínuo, marcado por avaliações pontuais entre as equipas docentes, avaliação no final de cada ano letivo e ao final de três anos, uma vez que a duração do projeto está prevista para três anos letivos.

6. Caracterização do grupo de crianças

Na educação pré-escolar o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de relação entre os adultos e crianças e entre crianças que constitui a base do processo educativo.

(Ministério da Educação, 1997, p. 34)

Partindo deste pressuposto foi necessário caracterizar o grupo de crianças, a fim de adequar a prática de ensino supervisionada, visando a promoção de atividades e estratégias que dessem resposta às características e necessidades individuais de cada criança.

O presente estudo teve lugar na sala dos quatro anos, da qual fazem parte vinte e duas crianças, nove do sexo feminino e treze do sexo masculino. Dezanove das crianças constituintes do grupo já frequentam a instituição desde o berçário, sendo que apenas duas crianças integraram o grupo pela primeira vez há três anos, e uma pela primeira vez este ano. À exceção de três crianças que residem num concelho próximo, todas as restantes são residentes no concelho onde o jardim-de-infância está localizado, embora em freguesias distintas.

De uma forma geral, as crianças estabelecem entre si um bom clima relacional e demonstram, na sua maioria, conhecer e respeitar as regras de funcionamento da sala e do jardim-de-infância. O grupo apresenta um bom nível de desenvolvimento global, de autonomia e de responsabilidade. No entanto, a diferença entre faixas etárias evidencia níveis de desenvolvimento diferentes e, portanto, necessidades e interesses distintos, como é o caso de duas das crianças do grupo. Estas diferem das restantes crianças na medida em que apresentam ainda um pensamento muito egocêntrico e distraem-se com facilidade durante as experiências de ensino e aprendizagem, acabando por destabilizar o resto de grupo. Como consequência dessa situação estas crianças apresentam também discrepâncias ao nível do seu comportamento, que condicionam, em parte, as atividades realizadas em grande grupo, bem como as suas aprendizagens individuais. À exceção destas crianças, as restantes demonstram uma grande capacidade de atenção e concentração, participam, são bastante ativas e desenvolvem um grande interesse e motivação pelas atividades desenvolvidas. São extremamente autónomas, quer na realização das rotinas quer no manuseamento dos materiais.

6.1. Sexo e idades

Idade \ Sexo	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
4 Anos	2	1	3
5 Anos	11	8	19
Total	13	9	22

Quadro 1.1 – Distribuição do grupo por sexo/idade

O grupo de crianças que pertencem ao sexo feminino é constituído por nove raparigas, sendo que apenas uma tem quatro anos e as restantes oito, cinco anos de idade. Relativamente ao grupo de crianças do sexo masculino, este é constituído por

treze rapazes, sendo que dois têm quatro anos de idade e os restantes oito, cinco anos de idade.

6.2. Anos de frequência

Das vinte e duas crianças do grupo, duas integraram o grupo pela primeira vez há três anos, e uma pela primeira vez este ano. Esta integrou-se no grupo em plenitude, desenvolvendo um bom relacionamento quer com as crianças da sala, quer com os adultos da instituição.

Ano de frequência					
Frequência	1º. Ano	2º. Ano	3º. Ano	4º. Ano	Total
Nº de Crianças	1	0	2	19	22

Quadro 1.2 – Distribuição do grupo por frequência

6.3. Residência

No que concerne à residência das crianças do grupo, pelo quadro apresentado, podemos verificar que dezanove das crianças residem no concelho onde o jardim-de-infância se insere, sendo que apenas três das crianças residem num concelho próximo, Olhão.

Residência	Faro	Olhão
Nº. de Crianças	19	3

Quadro 1.3 – Residência das famílias

6.4. Contexto familiar

“A educação pré-escolar situa-se na continuidade de um processo educativo que a criança iniciou na família (...). Com diferentes percursos, origens sociais e culturais diversas, características individuais próprias (...)”. (Ministério da Educação, 1997, p. 87). Deste modo, tornou-se essencial realizar uma análise do contexto familiar pois “é na família e no meio sócio-cultural em que vive os primeiros anos, que a criança inicia o seu desenvolvimento pessoal e social”. (Ministério da Educação, 1997, p. 52)

6.4.1. Pessoas com quem a criança vive

Podemos constatar segundo o quadro seguinte que, a maioria das crianças (dezasseis), vive com a mãe, pai e irmão, sendo que quatro vivem com mãe e pai, uma com a mãe e irmão e uma vive apenas com a mãe.

Agregado familiar	Mãe	Mãe/Irmão(s)	Mãe/Pai	Mãe/Pai/Irmão(s)	Total
Nº de Crianças	1	1	4	16	22

Quadro 1.4 – Distribuição das crianças do grupo por agregado familiar.

6.4.2. Número de irmãos

Relativamente ao número de irmãos, como podemos verificar pelo quadro apresentado, quatro crianças não têm irmãos, catorze das crianças têm um irmão, duas crianças têm dois irmãos e apenas duas crianças têm três irmãos.

Número de irmãos por criança					
Número de irmãos	0	1	2	3	Total
Nº de Crianças	4	14	2	2	22

Quadro 1.5 – Número de irmãos por criança

6.4.3. Habilitações literárias dos pais

Pelo quadro que se segue, podemos verificar que, no que concerne às mães das crianças, três possuem o nível do ensino básico, sete o ensino secundário, oito possuem uma licenciatura, duas mestrado, e as restantes duas doutoramento. Relativamente aos pais, quatro detêm o nível do ensino básico, oito o ensino secundário, oito licenciatura e os restantes dois possuem doutoramento.

Habilitações Literárias	Ensino Básico	Ensino Secundário	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total
Mãe	3	7	8	2	2	22
Pai	4	8	8	0	2	22

Quadro 1.6 – Habilitações literárias dos pais

6.4.4. Caracterização socioprofissional dos pais

O seguinte quadro clarifica as profissões dos pais das crianças:

Profissão	Número de pais que exercem
Arquiteto	1
Assistente técnico de saúde	2
Bancário	1
Comerciante	3
Designer	1
Economista	1
Eletricista	1
Enfermeiro	1
Engenheiro	2
Empresário	3
Escriturário	1
Estudante	1
Farmacêutico	1
Fisioterapeuta	1
Fotógrafo	1
Funcionário Público	2
Gestor	2
Investigador	2
Médico Veterinário	1
Oficial da PSP	4
Professor	3
Secretário	1
Técnico Aeroportuário	4
Técnico de Espaços Verdes	1
Técnico Laboratorial	2
Técnico de Telecomunicações	1
Total	44

Quadro 1.7 – Profissões dos pais

As profissões dos pais abrangem um leque muito diversificado, verificando-se uma maior incidência de técnicos aeroportuários e oficiais da PSP. De uma forma geral, pode-se constatar que a maioria das profissões dos pais está ligada aos serviços, à exceção de um dos pais que é estudante.

6.5. Organização e gestão do ambiente educativo

O ambiente educativo desempenha um papel determinante na promoção de uma educação pré-escolar de qualidade. Como tal, a fim de contextualizar o relatório da Prática de Ensino Supervisionada tornou-se de extrema importância a caracterização do ambiente educativo, pois este possibilita diferentes níveis de interação, que servem de suporte curricular ao educador e à sua intencionalidade educativa.

6.5.1. Caracterização do espaço e materiais da sala de atividades

“A organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interroge sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar razões dessa organização “

(Ministério da Educação, 1997, pg.37)

A organização do espaço da sala de atividades reflete a intencionalidade educativa do educador. Como tal, a organização dos espaços e materiais da sala onde se desenvolveu a prática de ensino supervisionada, pretende seguir as linhas orientadoras da metodologia de trabalho de projeto, sendo esta, a metodologia utilizada pela educadora cooperante, na sua prática diária. Por conseguinte, a sala de atividades é dotada de um conjunto de espaços definidos e diferenciados que permitem às crianças liberdade para se movimentarem livremente e autonomamente, experimentar, imaginar, brincar e partilhar experiências e vivências em pequeno ou grande grupo.

A área da casinha permite às crianças recriarem situações do dia-a-dia, através do jogo simbólico e dramático. Este apresenta uma grande variedade de materiais e objetos, que simulam de forma concreta os objetos do quotidiano. Apresenta um mobiliário adequado às dimensões das crianças.



Figura 1.2 – Espaço da casinha



Figura 1.3 – Espaço da pintura

Área da pintura, onde são desenvolvidas atividades de expressão plástica, que permitem à criança utilizar a sua criatividade e imaginação, dando-lhe a oportunidade de manusear e explorar diferentes materiais, texturas e técnicas.

A área da biblioteca é constituída por vários livros de histórias, informativos e também por livros produzidos pelas crianças. Esta área permite o contacto direto das crianças com o código escrito.



Figura 1.4 – Espaço da biblioteca

A área dos jogos permite que as crianças construam e brinquem de forma livre, tendo à sua disposição uma variedade de jogos e brinquedos dos quais se podem apropriar para desenvolver atividades de experimentação, construção, associação, correspondência, entre outros.



Figura 1.5 - Espaço dos jogos

A área da escrita é dotada de vários materiais, como cartolinas com os respetivos nomes, estojos e cadernos nos quais as crianças praticam os seus primeiros grafismos e as suas primeiras tentativas de representação da escrita.



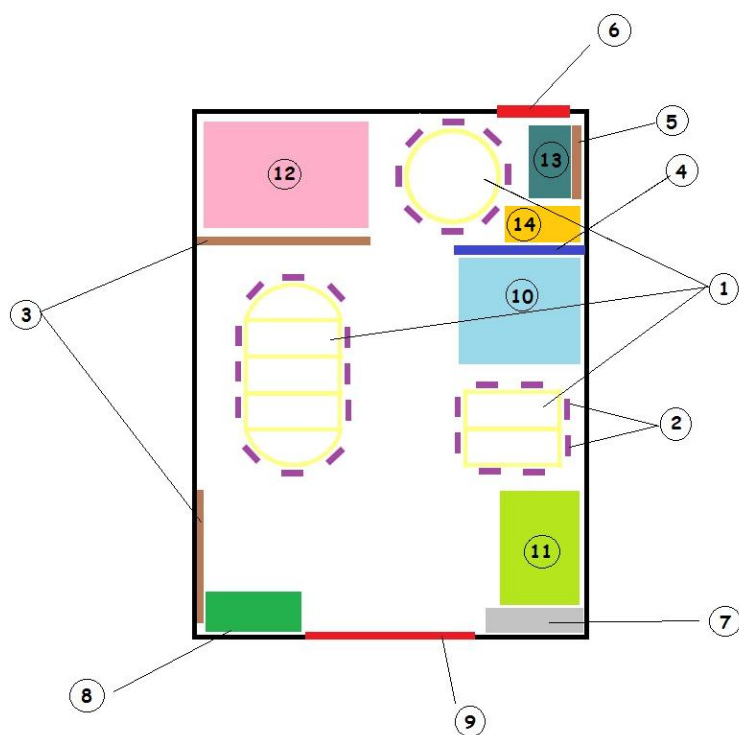
Figura 1.6 – Espaço da escrita

Figura 1.7 - Espaço de acolhimento



A área de acolhimento é um espaço confortável, equipado com um tapete e várias almofadas de vários tamanhos, e é neste que se partilham conversas em grande grupo. Neste espaço encontram-se expostos vários instrumentos de organização do grupo, como o mapa das presenças, o mapa do tempo, o mapa das tarefas, cujo preenchimento e organização faz parte da rotina diária.

Segue-se a planta da sala:



Legenda:

- 1 – Mesas
- 2- Cadeiras
- 3 – Armários de arrumação de materiais e produções das crianças
- 4 – Armário de arrumação de jogos e brinquedos
- 5 – Armário de arrumação de materiais
- 6 - Porta para o exterior
- 7 – Bancada com lavatório e arrumação de tintas
- 8 – Área de pintura com cavalete
- 9 – Porta de entrada/ saída da sala
- 10 – Área de jogos
- 11 – Área do tapete
- 12 – Área da casinha
- 13 – Área da escrita
- 14 – Área da Biblioteca

Figura 1.8 – Planta da sala de atividades

6.5.2. Organização do tempo/rotina

“A distribuição do tempo relaciona-se com a organização do espaço pois a utilização do tempo depende das experiências e oportunidades educativas proporcionadas pelos espaços. O tempo, o espaço e a sua articulação, deverão adequar-se às características do grupo e necessidades de cada criança” (Ministério da Educação, 1997, p. 40).

As rotinas desempenham um papel fundamental na definição do contexto no qual as crianças se inserem, e na organização estrutural do cotidiano uma vez que resultam como instrumentos de normalização de subjetividades, favorecendo ou condicionando a autonomia das crianças. Zabalza (1998) afirma que “as rotinas desempenham, de uma maneira bastante similar aos espaços, um papel importante no momento de definir o contexto no qual as crianças se movimentam e agem”. (p. 52)

As rotinas atuam como “organizadoras das experiências quotidianas, pois esclarecem a estrutura e permitem o domínio do processo a ser seguido” substituindo a “incerteza do futuro” por uma representação “fácil de assumir”. Desta forma, “o quotidiano passa a ser algo previsível” trazendo este aspeto benefícios no que respeita à “segurança e autonomia” das crianças. (Zabalza, 1998, p. 52) Como tal, na sala onde realizámos a Prática Ensino Supervisionada, a organização do tempo faz-se de forma flexível e respeitadora do ritmo individual das crianças, o que favorece não só a apreensão das referências temporais mas, também, o seu bem estar e as aprendizagens.

A rotina diária encontra-se dividida em dois grandes momentos: as atividades orientadas, que são primordialmente realizadas na parte da manhã, e as atividades livres, que se realizam na parte da tarde. Inseridas nas atividades orientadas, encontram-se as atividades extra-curriculares como o inglês, a música e a natação, tal como o quadro que se segue explicita. Estas atividades são orientadas por profissionais que se deslocam à instituição somente para esse efeito.

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
8h30-9h30	Acolhimento e atividades livres				
9h30-11h30	Conversa em grande grupo e atividades planificadas / dirigidas				
11h30	Arrumação da sala e higiene				
11h45	Almoço				
12h30	Atividades livres no espaço exterior				
12h45	Higiene / repouso				
15h30	Arrumação da sala				
16h	Higiene / Lanche				
17h	Atividades Livres / saída				

Quadro 1.8 – Rotina diária

Atividade/Dias	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Educação Musical	_____	_____	_____	_____	10h30 às 11h30
Natação	-----	-----	9h às 10h	-----	-----
Inglês	10h30 às 11h15	_____	_____	_____	10h30 às 11h

Quadro 1.9 – Atividades extra curriculares

7. Síntese do Projeto Curricular de Grupo

O Projeto Curricular de Grupo apresenta uma caracterização do grupo, identificando, de forma explícita, os interesses e necessidades das crianças. Relativamente à caracterização da sala de atividades, é dada relevância aos espaços e à sua importância na qualidade de aprendizagens. A organização do espaço é passível de alterações em função da educadora, do grupo e dos seus interesses. A gestão do tempo é outro aspeto em destaque, bem como a sua importância em contexto pré-escolar. “As rotinas são educativas, porque são intencionalmente planificadas pelo educador e porque são conhecidas pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos do dia, embora cada dia tenha o seu ritmo próprio.” (Projeto Curricular de Grupo 2011/2012).

Em termos de metodologia, é privilegiado o trabalho de projeto, sendo que a educadora desenvolve a sua ação de uma forma dinâmica, acreditando na criança, nas suas potencialidades e vendo-a “como um ser competente e capaz, como um investigador nato motivado para a pesquisa e resolução de problemas.” (Ministério da Educação, cit. Projeto curricular de grupo 2011/2012). Nesta perspetiva, a criança é vista como um sujeito ativo no processo educativo e no qual se valoriza a aprendizagem pela ação. Por conseguinte a criança assume um papel interventivo e autónomo na construção do seu conhecimento. Esta metodologia procura respeitar os interesses e necessidades das crianças, pois permite que esta viva, experimente e sinta que a sua ação é valorizada. Desta forma, no projeto curricular de grupo é reforçado o papel do educador nesta metodologia de trabalho de projeto, sendo que este assume um papel facilitador das aprendizagens da criança, desenvolvendo com estas situações que potenciam o desenvolvimento de aprendizagens significativas. Este documento evidencia, ainda, a importância da participação dos pais no processo educativo e no dever do educador de “incentivar a participação das famílias no processo educativo e

estabelecer de efetiva colaboração com a comunidade” (Ministério da Educação, 1997, p. 16). Os objetivos, competências e estratégias definidas pela educadora são também referidos neste documento. Estes partem da intencionalidade educativa da educadora, e abrangem todas as áreas de conteúdo que têm por referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

No que diz respeito à avaliação, esta assume um carácter contínuo e sistemático, que parte do pressuposto de que o educador deve adotar uma atitude reflexiva pois, “avaliar o processo e os seus efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução” (Ministério da Educação, 1997, p. 27). Por fim, o presente projeto apresenta, ainda, o plano anual de atividades, no qual se incluem atividades diversificadas, adequadas às datas festivas e a desenvolver no âmbito do projeto ação.

8. Projeto de Ação – “O Mundo onde vivemos”

Contextualização do projeto

O projeto que aqui se apresenta teve origem no nome da sala de atividades das crianças em estudo. O despertar deste projeto surgiu das necessidades e motivações intrínsecas das crianças e da sua sede de conhecimento em relação ao mundo que as rodeia. A fim de fomentar o interesse da criança acerca desta temática, como estratégia de motivação e desafio, foi realizado um teatro de fantoches intitulado de “A viagem fantástica do Vasco da Gama”. A fim de compreender o mesmo torna-se necessário clarificar que este foi adaptado de uma história de literatura para a infância de Luísa Ducla Soares, que retrata a viagem de uma criança na qual conhece crianças de diversas culturas. Desta forma, o protagonista da história, Vasco da Gama, seria o viajante não só até à Índia, no continente asiático, mas passaria também por todos os continentes, onde em cada um se encontraria com uma personagem. Com este teatro de fantoches pretendeu-se despertar as crianças para este protagonista, de grande valor histórico na nossa cultura, e que, ao mesmo tempo revelassem curiosidade acerca dos diferentes continentes do nosso planeta e desenvolvessem o respeito pelas diferenças e cultura de cada um.

Após a apresentação do teatro de fantoches foi realizado o reconto da história e uma conversa entre o grupo e o personagem, Vasco da Gama, durante a qual as crianças

demonstraram um grande entusiasmo em relação à temática abordada e da qual surgiram as seguintes questões:

- “Porque o Vasco da Gama foi buscar essas especiarias?”
- “Os meninos são diferentes porquê?”
- “O que há mais nos outros continentes?”



Figura 1.9 – Teatro de Fantoques “A viagem fantástica do Vasco da Gama”

8.1. Fases do projeto de ação

Fase 1 – Definição do problema – Como é o mundo em que vivemos?

Como referido anteriormente, após o teatro de fantoches foi realizada uma conversa em grande grupo com as crianças, a partir da qual estas revelaram interesse em saber mais acerca do mundo que as rodeia, colocando questões pertinentes acerca do tema, chegando assim ao problema que impulsionou o projeto de ação, “como é o mundo em que vivemos?”. Após a formulação do problema, foi então fomentada a discussão e dada a oportunidade de todas as crianças contribuírem com as suas ideias realizando, numa primeira instância, o despiste das conceções prévias das crianças em relação à temática a investigar e o que as crianças queriam saber mais. Uma das crianças do grupo manifestou interesse em construir um Planeta Terra e outras crianças queriam explorar melhor os continentes. Foi a partir destas informações que se impulsionou o

projeto de ação, uma vez que estas foram a base para a projeção do planeamento das atividades a realizar com as crianças.

Fase 2 - Planificação e desenvolvimento do trabalho

Foi a partir da partilha de ideias, conceções e questões recolhidas na fase um, que se procedeu ao planeamento do trabalho. Inicialmente foi elaborada uma rede ideias com as crianças, a qual retrata os interesses e curiosidades do grupo. Desta forma, foram definidas algumas questões fundamentais à elaboração do projeto como: o que íamos fazer? para quê? quando? onde? como?quem nos pode ajudar?

A fim de corresponder aos interesses e necessidades das crianças fomos clarificando os nossos objetivos e as competências que pretendíamos que o grupo desenvolve-se, tendo em conta também os objetivos da educadora cooperante.

Objetivo geral: Proporcionar à criança o conhecimento do mundo em que vive, a partir da exploração da diversidade de culturas, valores e tradições.

Objetivos específicos:

- Proporcionar às crianças experiências relacionadas com as tradições e cultura da sua região;
- Facilitar o conhecimento das tradições e cultura, da sua sociedade;
- Proporcionar à criança um encontro com a cultura de outras regiões, países e continentes, incentivando a partilha de saberes;
- Incentivar a valorização das suas raízes, consciencializando as crianças da sua identidade pessoal, social e cultural;
- Fomentar o respeito pelas diferentes manifestações culturais do mundo em que vivemos;
- Facilitar o conhecimento dos diferentes usos, costumes e tradições, valorizando-os;
- Incentivar o interesse e a curiosidade pela história de Portugal, mais especificamente pela sua região, o Algarve;
- Proporcionar à criança uma educação que valorize a multiculturalidade.

Competências:

- Reconhecer diferentes formas de representação da Terra e identificar, nas mesmas, alguns lugares;
- Identificar algumas diferenças e semelhanças entre tradições e culturas de diferentes regiões;
- Formular questões sobre lugares, contextos e acontecimentos que observa (direta ou indiretamente) no seu quotidiano.
- Expressar um sentido de conhecimento de si mesma e de pertença a um lugar e a um tempo.
- Reconhecer a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando atitudes de respeito pela diversidade.
- Representar vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão
- Utilizar e reconhecer auditivamente um repertório diversificado de canções e de música gravada de diferentes géneros, estilos e culturas, presente em atividades do quotidiano.
- Reconhecer laços de pertença a diferentes grupos (família, escola, comunidade entre outros) que constituem elementos da sua identidade cultural e social.
- Identificar algumas manifestações do património artístico e cultural (local, regional, nacional e mundial) manifestando interesse e preocupando-se com a sua preservação.
- Reconhecer que as diferenças contribuem para o enriquecimento da vida em sociedade, identificando esses contributos em situações do quotidiano.

Partindo então da questão problema do projeto “como é o mundo em que vivemos?”, procedemos à construção da rede de ideias. Esta foi elaborada em conjunto com as crianças e engloba um conjunto de atividades e estratégias diversificadas que abrangem todas as áreas de conteúdo:



Figura1.10 – Rede de Ideias

Como já foi referimos, a partir da conversa em grande grupo com as crianças, fomentamos a discussão, facilitámos o debate e orientámos as crianças a fazer determinadas sugestões o que despoletou um maior interesse em saber mais acerca do Planeta Terra. Desta forma, as crianças demonstraram curiosidade acerca dos continentes do planeta Terra e, ao longo desta conversa foram direcionando o seu interesse, para o nosso continente, o nosso país, a nossa região e posteriormente a nossa cidade, ou seja o contexto e comunidade envolventes, aspetos estes, que justificam o nome do projeto, “O Mundo em que vivemos”. Por conseguinte, determinámos quem nos poderia ajudar, ou seja que recursos humanos e materiais seriam necessários. A família, os diversos intervenientes educativos do jardim de infância e os serviços que a comunidade nos poderia oferecer, foram os primeiros recursos que achámos pertinentes para a realização do projeto. As crianças elaboraram assim a sua rede de ideias:

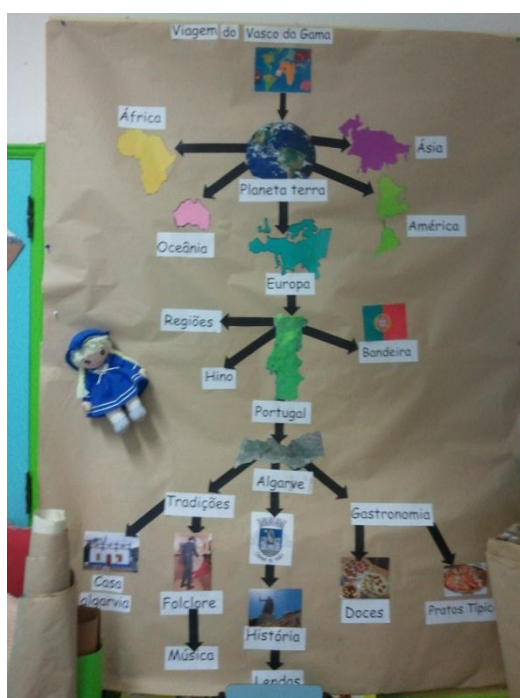


Figura 1.11 – Rede de ideias feita pelas crianças

Fase 3 – Execução

Na presente fase do projeto foram realizadas diversas estratégias e atividades utilizando variadas formas de expressão a partir das quais as crianças foram incentivadas a pesquisar, refletir, construir e a experimentar. Desta forma as produções das crianças ganham lugar na prática das aprendizagens já adquiridas, o que permite avaliar os conhecimentos que as crianças desenvolveram ao longo do projeto. Passamos de seguida a apresentar as principais atividades desenvolvidas no âmbito do projeto.



Figura 1.12 – Teatro de fantoches “A viagem fantástica do Vasco da Gama”



Figura 1.13 – Construção da rede de ideias



Figura 1.14 – Construção do mapa do Mundo e exploração de especiarias



Figura 1.15 – Construção do Planeta Terra



Figura 1.16 – Elaboração do mapa da Europa

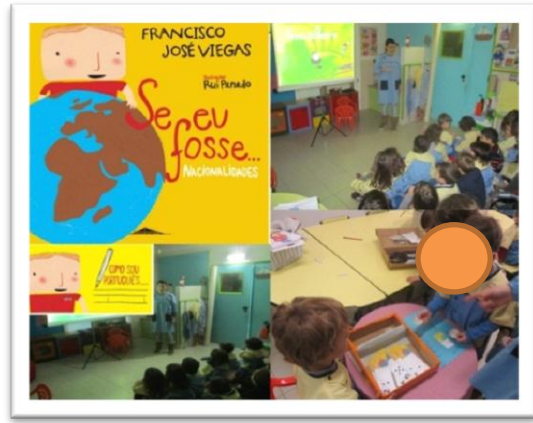


Figura 1.17 – Sessão de cinema “Se eu fosse nacionalidades”



Figura 1.18 – Elaboração do mapa de Portugal, identificação das regiões através de uma música e exploração da bandeira e hino nacional português



Figura 1.19 – Elaboração do mapa da Portugal identificando a região onde a criança nasceu



Figura 1.20 – Visita ao Museu Regional do Algarve, de forma a introduzir a abordagem a esta região, exploração do traje, arquitetura e diversas tradições algarvias



Figura 1.21 – Receção do rancho folclórico infantil de outro jardim de infância da cidade, e exploração da música tradicional algarvia



Figura 1.22 – Trabalho de exploração do traje tradicional algarvio



Figura 1.23 – Elaboração de um livro de receitas provenientes dos diferentes continentes e da nossa região, realizadas na sala de atividades e receitas trazidas pelos pais



Figura 1.24 – Elaboração de bolos de doce fino (Doce característico do algarve)



Figura 1.25 – Ida ao Mercado Municipal, compra dos ingredientes, e elaboração de estrelas de figo (especialidade algarvia)



Figura 1.26 – Elaboração de uma torta de alfarroba (Doce característico do algarve)



Figura 1.27 – Teatro de fantoches “A Lenda das Amendoeiras” (Lenda algarvia)



Figura 1.28 – Visita Mértola (Baixo Alentejo)

Figura 1.29 - Exploração da cidade e meio envolvente do jardim-de-infância através de um *peddypapper*

Fase 4 – Avaliação/ Divulgação

A avaliação em educação pré-escolar é marcada pelo seu carácter formativo. Segundo o Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de agosto - Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância (II, ponto 3, alínea c)) “o educador avalia, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo”. Assim a avaliação foi um aspeto presente quer ao longo do projeto quer no seu final.

Segundo (Leite, Malpique, & Santos, 1989) quando nos referimos à elaboração de um plano de ação, ele será apenas uma antevisão da estrutura do trabalho, um momento de reflexão em grupo, para romper fronteiras no caminho a percorrer. Este é um guião, e portanto estará sujeito a reformulações mediante a prática e os desvios que possam surgir, devendo desta forma possuir um carácter ser flexível. Por conseguinte, é necessário clarificar que houve a necessidade de adaptar a duração do projeto de ação em prol das necessidades e interesses das crianças, o que excedeu a duração da Prática de Ensino Supervisionada. Neste sentido, o seguimento do projeto e a avaliação/divulgação final, foi continuada pela educadora cooperante. Deste modo, a avaliação que passamos a apresentar é fruto das experiências de ensino aprendizagem desenvolvidas no âmbito do projeto, que foi continuamente sendo elaborada por nós estagiárias, durante a nossa permanência em estágio. Por conseguinte, no decorrer do projeto, houve da nossa parte uma recolha sistemática de informação a partir da

observação de cada criança e do grupo, de registos fotográficos, registos escritos das opiniões das crianças, as suas próprias produções, entre outros. Assim, tendo por base todos estes aspetos, o conjunto dos objetivos e as competências que pretendíamos que as crianças desenvolvessem no âmbito do projeto, e as metas de aprendizagem para a educação pré-escolar, passamos a citar evidências do seu desenvolvimento e aprendizagem:

- As crianças foram capazes de compreender e reconhecer o Planeta Terra como o planeta em que vivem, bem como os cinco continentes que o constituem. Foram, também, capazes de identificar e reconhecer o continente em que vivem.
- A partir da exploração da música “Ao passear por Portugal”, associada ao mapa de Portugal que as crianças elaboraram, as crianças conseguiram identificar e reconhecer as diferentes regiões de Portugal, bem como a região onde vivem, o Algarve.
- Ao longo do projeto as crianças foram demonstrando confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar.
- As crianças demonstraram uma grande autonomia, escolhendo as atividades que pretendiam realizar e procuraram autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo.
- As crianças demonstraram empenho nas atividades que realizaram (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado.
- As crianças manifestaram curiosidade pelo mundo que as rodeia, formulando questões sobre o que observaram.
- As crianças evidenciaram comportamentos de apoio e ajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado pelos colegas, em diversas atividades do projeto.

- As crianças conseguiram identificar e compreender diferenças e semelhanças entre meios diversos e ao longo de tempos diferentes (exemplos: diferenças e semelhanças no vestuário e na habitação em aldeias e cidades atuais, ou na atualidade e na época dos castelos, príncipes e princesas). Nomeadamente a partir de algumas atividades, em que se exploraram as lendas da cidade onde as crianças residem, que fazem parte da história de Portugal, e que remontam à época da reconquista cristã.
- As crianças conseguiram reconhecer laços de pertença a diferentes grupos (família, escola, comunidade entre outros) que constituem elementos da sua identidade cultural e social, bem como expressar um sentido de conhecimento de si mesma e de pertença a um lugar e a um tempo.
- As crianças demonstraram reconhecer e identificar algumas manifestações do património artístico e cultural (local e regional).
- Perante atividades como o *peddypaper*, as crianças demonstraram identificar e reconhecer elementos e linguagens que possibilitam informações sobre o passado, como estátuas e monumentos históricos. As crianças conseguiram reconhecer uma planta (simplificada) como representação de uma realidade e foram também capazes de reproduzir verbalmente o itinerário percorrido.
- As crianças foram capazes de ordenar acontecimentos e momentos de um relato com sequência temporal construindo uma narrativa cronológica, mobilizando linguagem oral e outras formas de expressão. Estas foram também capazes de representar vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão.
- As crianças foram capazes de reconhecer a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, neste caso, diversas manifestações da cultura e tradição da região onde vive, manifestando atitudes de respeito pela diversidade.

- As crianças foram capazes de reconhecer auditivamente um repertório diversificado de canções, como canções tradicionais da sua região.

Torna-se também de extrema importância referir e refletir acerca a pertinência dos recursos, que considerámos como imprescindíveis ao projeto. A família, comunidade e instituição resultaram como importantes recursos educativos para o desenvolvimento do projeto de ação. Estes foram valorizados, trabalhados e incluídos no projeto. Neste sentido, abriram-se as portas da sala de atividades para vários intervenientes como: pais, cozinheiras, auxiliares de ação educativa entre outros. Estes permitiram enriquecer as experiências vividas e, desta forma, potencializar o desenvolvimento e aprendizagens das crianças. As famílias foram também um recurso imprescindível no decurso do projeto, na medida em que prestaram a sua colaboração em diversos trabalhos com as crianças. O meio envolvente e a instituição constituíram de igual modo, contextos inestimáveis no desenrolar do projeto, pela diversidade de recursos educativos que ofereciam.